

## GAZETA MERCANTIL

1) Qual é a principal proposta da exposição?

HBH: A principal proposta da exposição é a de fomentar o debate sobre a criação e o consumo de literatura na internet., Um assunto que ainda conhece muita resistência quanto à e consistência destas formas de práticas literárias. Esse é um dos aspectos mais interessantes dessa produção. A literatura na internet tem a característica de investir bastante no que se conhece como convergência de mídias. Ou seja, a literatura face às inúmeras possibilidades que o ambiente da web oferece se expande em correlação com diversas linguagens de uma forma inédita e inovadora. É preciso tematizar esse universo. Foi esse o desejo que orientou essa exposição.

2) Como foi a seleção dos blogs? Qual o critério utilizado na escolha dos textos?

HBH: Chamei dois poetas jovens excelentes, a Bruna Beber e o Omar Salomão, e encomendei uma curadoria de conteúdo para eles. Fiz isso porque achei que , na minha idade, talvez eu fosse ter uma leitura limitada e incorreta da vida intelectual e criativa da web. O que quer dizer que nem eu mesma acreditava muito que essa literatura pudesse ter o nível de qualidade daquela impressa em livros. A grande surpresa nesse caso foi essa seleção ter desmentido meus temores e, porque não? Preconceitos. Em São Paulo, essa remontagem teve a colaboração de Marcelino Freire que atualizou o material mostrado no Rio de Janeiro.

3) Como foi pensada a montagem da exposição (disposição das obras, projeções, interatividade)?

HBH: Foi pensada em conjunto por todos os que trabalharam na mostra com o objetivo de criar um ambiente mágico, sensorial, de viagem na internet.

4) Alguns textos e palavras impressos nas paredes estão escritos de trás para frente. Por que?

HBH: Por causa do desejo de reflexo, de espelho que é uma das magias das lógicas de navegação e leitura da internet. Foi um efeito buscado mesmo.

5) Em uma das projeções aparecem imagens de muros grafitados. Por que incluir o grafite nessa exposição?

HBH: Como comentei acima, a literatura vem se expandindo em várias combinatórias de linguagens e mídias. No caso do grafite, dos HQs e das fotonovelas é interessantíssimo observar a tendência cada vez mais narrativa destas expressões, além de observarmos também a presença flagrante de grafismo e letras na composição dos grafites.

6) Uma das mesas debaterá a transformação da palavra em tempos de Internet (abreviações, novos significados, etc). Como você vê essa transformação? A língua perde ou ganha com essas novidades? A escrita quando feita dessa forma, ainda pode ser considerada literatura?

HBH: Acho que sempre houve dialetos entre as tribos jovens. Agora temos representações gráficas e fonéticas alimentando esses dialetos. Particularmente gosto muito mas entendo a preocupação com a integridade da escrita e no padrão da norma culta. Só que percebo também que ops jovens estão escrevendo de uma forma como nunca se escreveu. A atividade propriamente da escrita ganhou um fôlego notável na web. E, se vc for olhar a literatura, que seria o grau máximo desta escrita vai perceber que não houve sérios danos, muito pelo contrario...

7) A exposição já passou pelo Rio de Janeiro? Vai para outros espaços depois do Sesc Pinheiros?

HBH: Espero que sim!

8) Na sua opinião, o excesso de informações dentro do universo virtual é uma vantagem ou uma desvantagem?

HBH: É uma vantagem porque disponibiliza esta informação especialmente para aqueles cujo acesso à informação é precário. Por outro lado a missão do educador hoje transformou-se. Ele deve ensinar a usar a informação e ainda mais importante: ensinar a articular informações que é onde a criatividade hoje se coloca. A informação volumosa por si, não significa muito.

9) Pelo que observou durante a pesquisa, textos de qualidade na internet são regra ou exceção?

HBH: A internet é excesso. Então é claro que tem mais coisa sem qualidade do que com qualidade. Não diria entretanto que qualidade seja regra nem diria que é exceção. Diria só que afluência de muitos textos, nem mais do que no mercado de livros impressos, faz com que esse espaço abrigue uma gama enorme de textos bons e maus e também entre esses dois valores. Seria importante qualificar essa produção em termos de acesso, aceitação, consumo, rejeição e tentar estudar o que seria considerado “qualidade” nesse ambiente diferente de tudo o que a literatura até hoje experimentou.

10) Você descobriu algo que te chamou a atenção durante a pesquisa para a exposição, algo com relação à qualidade ou forma dos textos escritos na Web, por exemplo, temas mais abordados, engajamento político, ou outras curiosidades?

HBH: O que me pegou mesmo foi o que já referi anteriormente: a diversidade das práticas literárias que povoam a web. O impacto da facilidade de convergir e mixar com outras mídias e suportes na estrutura da criação do texto propriamente literário. E ainda a narrativa dos softwares de criação, blogs, etc que sem dúvida determinam os protocolos de criação e os comportamentos na rede. É isso que estou estudando nesse momento.

11) A linguagem literária na internet é igual à da literatura impressa?

HBH: Depende do que se chama de linguagem literária na internet. Temos os blogs de criação literária e os escritores que usam blogs na rede para divulgação e discussão de suas obras. São duas formas de uso da web bem diferentes. Mas a lógica da rede cada vez mais pode ser percebida nos textos dos autores jovens.

12) Podemos dizer, enfim, que os livros, em vez de acabarem, multiplicaram-se?

HBH: Pode-se!